

UM MALABARISTA MORTO CEREBRALMENTE CHAMADO NATO.

Posted on 22. Januar 2020

Um comentário de Mathias Bröckers.

Como os resultados da pesquisa atual devem ser sempre tratados com cautela, vamos primeiro tirar um do passado (1). Em 2015, 58% do país disse que no caso de um "grave conflito militar" entre a Rússia e um país vizinho da NATO, a Alemanha não deveria vir para a ajuda militar do aliado. Também noutros países, a vontade de cumprir a obrigação de assistência estabelecida no Artigo 5º do Tratado da OTAN não foi muito elevada, mas em nenhum outro lugar o cepticismo em relação à OTAN foi mais forte do que na Alemanha.

Há boas razões para esta perda de confiança, que se encontram menos na alma do Michael alemão do que na transformação da OTAN de uma aliança de defesa da Guerra Fria para uma força de intervenção internacional. O ataque à Iugoslávia em 1999, que violou o direito internacional e que o governo federal vermelho-verde quis legitimar invocando o fantasma Hitler (2), deve ser registado como o início desta mudança. E quem quer que visite hoje o resultado desta "libertação do Kosovo" - e encontre pouco mais do que uma gigantesca base militar americana e um Estado mafioso com tráfico de droga - não deve na verdade ficar surpreendido por a reputação da OTAN já não estar tão distante. Esta associação não é sobre democracia/liberdade/direitos humanos, mas sobre poder e interesses comerciais - que os Estados Unidos também declararam abertamente após a guerra na Iugoslávia: tratava-se de corrigir o fracasso estratégico de Eisenhower em estabelecer uma base americana para controlar a Europa Oriental no final da Segunda Guerra Mundial (3). Esta "correção" tem continuado desde então com a expansão da OTAN para muitos outros países da Europa de Leste e ainda está em curso na Ucrânia.

O facto de a maioria dos alemães em 2015 já não estar preparada para prestar assistência a esta agressiva "aliança de defesa" tem portanto menos a ver com uma falta de ajuda ou um excesso de cobardia do que com uma avaliação realista da situação. Uma sondagem sobre a questão de saber se a OTAN não deveria ser dissolvida e transformada numa aliança militar envolvendo a Rússia e a China seria provavelmente absolutamente capaz de ganhar uma maioria. Especialmente desde que os valores de simpatia pela Aliança da Confiança do Atlântico Norte diminuíram ainda mais desde então - embora dois terços dos alemães ainda sejam a favor de permanecer na OTAN, em França, em Inglaterra e em todos os outros Estados da UE,

contudo, a aprovação diminuiu claramente (4). E também não subirá se a OTAN participar agora na maior manobra dos EUA na Europa em 25 anos, que será denominada "US Defender Europe 2020" e envolverá os Estados Bálticos, a Polónia e a Geórgia no treino de como deslocar tropas e equipamento pesado através do Atlântico e através da Europa para a fronteira russa o mais rapidamente possível. Com este exercício, a Bundeswehr afirmou que "os EUA estão fazendo um compromisso claro com a segurança da Europa".

Que esta segurança seria ameaçada pelo Oriente, pela Rússia, é a imagem e a narrativa do inimigo central com que a OTAN justifica a sua existência e o seu orçamento em constante crescimento, que ascende agora a 1000 biliões, 1 trilião de euros por ano. O facto de o presidente francês Macron ter recentemente descrito este Moloch como "morto cerebralmente" não foi bem sucedido com alguns membros da NATO, mas aplica-se à aliança fundada durante a Guerra Fria: o inimigo no Leste, uma "Rússia agressiva", está programado no ADN da NATO e, sem ele, o seu modelo de negócios entra imediatamente em colapso. É por isso que o inimigo deve ser constantemente conjurado e alucinado, mesmo que não esteja presente ou mesmo que ofereça o desarmamento e as negociações de paz. Estes são um trapo vermelho para o Moloch, porque significam perda de vendas - "segurança" e "paz" só podem ser alcançadas para ele com cada vez mais armas.

59 anos atrás, em janeiro de 1961, o Presidente Eisenhower dos EUA falou em seu discurso de despedida deste Moloch, que ele chamou de "complexo industrial militar":

"No governo, devemos ter cuidado em nosso pensamento para evitar a intrusão das influências injustificadas do complexo militar-industrial, sejam elas intencionais ou não. O perigo de um aumento sinistro do poder não autorizado existe e continuará a existir. Não devemos permitir que o peso desta combinação ponha em risco as nossas liberdades e processos democráticos. Não devemos considerar nada como seguro. Só uma cidadania vigilante e conhecedora pode assegurar uma combinação equilibrada da vasta maquinaria industrial e militar de defesa com os nossos métodos e objectivos pacíficos, para que a segurança e a liberdade possam florescer juntas".

Eisenhower era um militar de passagem e tudo menos um peacenik. Como era real o Moloch contra o qual

ele advertiu, vemos mais de meio século depois - só na América, 900 bilhões de dólares devem ser sacrificados a ele todos os anos, 50 bilhões na Alemanha. E ele exige mais e mais. E porque ele tem cada vez mais dinheiro e mais poder, o Moloch do complexo militar-industrial também se infiltrou na política e na mídia. O que uma cidadania realmente "conhecedora" impede com sucesso, porque os vietcongues Vietcong/Taliban/ Saddam/Putin - vilões são-lhes apresentados permanentemente como uma mega-ameaça. Só este alarmismo permanente mantém o Moloch vivo. Que realmente segurança e liberdade - paz! - em vez de mais e mais sacrifícios gigantescos a um monstro morto no cérebro - não deve mais ter medo dele.

Fontes:

1. <https://www.spiegel.de/politik/ausland/nato-mehrheit-der-deutschen-wuerde-partner-nicht-verteidigen-a-1038017.html>
2. <https://www.nachdenkseiten.de/?p=26380>
3. <http://www.medienanalyse-international.de/wimmer.html>
4. <https://www.faz.net/aktuell/politik/umfrage-nato-verliert-in-buendnisstaaten-an-rueckhalt-16124173.html>

+++

Mathias Bröckers publicou mais recentemente "Don't Kill The Messenger - Freedom for Julian Assange" com Westendverlag. Ele blogs em broeckers.com

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar.

+++

Referência fotográfica: M-SUR / Shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião da equipa editorial.


+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre possibilidades de suporte aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos apoiar com Bitcoins.

 Bitcoin endereço: 18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK